

	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa	
Despacho	NP: ihfy1rju SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 24/04/2024 Projeto de lei nº 823/2024 Protocolo nº 3770/2024 Processo nº 1251/2024	
Autor: Lideranças Partidárias		

Dá-se o nome de “Ariosto da Riva” ao futuro Hospital Regional de Alta Floresta, localizado no município de Alta Floresta/MT.

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º Art. 1º Dá-se o nome de “Ariosto da Riva” ao futuro Hospital Regional de Alta Floresta, localizado no município de Alta Floresta/MT.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Ariosto da Riva nasceu em Agudos, interior do Estado de São Paulo, em 25 de novembro de 1915, foi batizado com o nome de Batista Otoloni Ariosto da Riva.

Logo aos 17 anos saiu de casa em sua primeira aventura, para se tornar garimpeiro de diamantes. Mais tarde, trabalhando para o bem sucedido empresário Geremias Lunardelli, principal responsável colonização de boa parte do Estado do Paraná, ele aprenderia os caminhos de sua definitiva profissão – Colonizador.

Com Lunardelli, o empresário-bandeirante aprendeu que “terra boa não tem distância” e já nos anos 50, começou sua primeira experiência como desbravador. Com um grupo de amigos, Ariosto da Riva fundou Naviraí, no hoje Estado de Mato Grosso do Sul.

Nessa primeira experiência, segundo relatos, muitas dúvidas e conflitos, fizeram o colonizador reavaliar seus projetos na região sul de Mato Grosso. Dirigiu-se então para São Félix do Araguaia, onde permaneceu por pouco tempo. Logo o solo se mostrou impróprio para a agricultura, a base do sonho da colonização.

Ariosto da Riva sonhava com uma reforma agrária particular, sem a burocracia do governo federal, onde os pequenos agricultores fossem privilegiados por uma terra produtiva acessível, e uma estrutura de cidade adequada.

	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa	
---	--	---

Com essa missão de vida, em 1974, ele partiu para a selva amazônica, antes quase nada explorada, onde hoje está a cidade de Alta Floresta, no norte do Estado, quase na divisa do Estado do Pará.

Ali Ariosto da Riva comprou 418.000 hectares de terra de uma firma do Rio de Janeiro, por um preço razoavelmente baixo, pois ninguém se atrevia a pensar em desbravar estas terras, onde não havia nenhum acesso terrestre, aéreo ou marítimo.

O Governo Federal através de uma licitação, passou para o colonizador mais 400.000 hectares como incentivo ao desenvolvimento da região norte do Estado de Mato Grosso, antes unificado.

Dessa iniciativa, surgiu a INDECO – Integração, Desenvolvimento e Colonização, empresa montada para iniciar o desbravamento e a atrair colonos do sul do país.

Fundou, ainda, na mesma região, as cidades de Paranaíta e Apiacás.

Os resultados obtidos como colonizador se devem, principalmente a uma coisa: “trabalho, muito trabalho”. Sempre foi muito atento e se envolvia até nos detalhes aparentemente mais insignificantes nos negócios.

Se dependesse de Ariosto, seus projetos de colonização seriam sempre tocados com o coração. Quem garante são os seus filhos e os colaboradores que conviveram com ele.

Cidadão Honorário em muitas cidades, contar o que Ariosto da Riva, nas áreas onde ele deixou seu olhar, é tentar reproduzir a difícil simbiose que une o homem a terra, que os funde na vocação de gerar fluxo.

Quando se trata de um homem que pôs o coração à frente das cifras e valores materiais, é querer transformar o sublime no grotesco de números, e mesmo correr o risco de diminuir os valores morais que dele emanaram.

Por onde passou, a impressão que se tem, ao conversar sobre Ariosto da Riva, com quem ele teve contato, é uma só e até parece combinada. Foi um homem voltado para o trabalho, um empreendedor por natureza e, sintetizando esta e outras qualidades e atributos que lhe são conferidos, foi que amava este país e tinha imensurável fé nas perspectivas que este oferecia.

Sofreu não só com as barreiras impostas pela natureza, mas também da vida. Quando pensou que tudo já lhe tinha acontecido, um desastre familiar abalou o “velho Ariosto”, como era carinhosamente chamado pelos amigos, e pelo seu filho Ludovico da Riva Neto, falecido em 1990, em acidente aéreo, quando almejava uma carreira política mesmo contra a vontade de seu pai.

Foi um golpe do destino jamais sentido pelo colonizador, pois Ludovico era seu braço direito nas empresas e na família. Toda região Norte do Estado também sofreu, pois era o sucessor de Ariosto também no carisma, na bondade e no trabalho. Partia de uma forma triste e sofrida. Ludovico foi sempre generoso, de uma fibra idêntica ao pai e muito solidário.

Ariosto da Riva foi apelidado pelo grande jornalista David Nasser de “O Último Bandeirante do Século XX”, por ter a ousadia de penetrar na Floresta Amazônica e implantar projetos de colonização onde ninguém acreditava.

Ariosto da Riva, o último dos bandeirantes, por muitos considerado “louco, insano, sonhador”, foi um colonizador, um verdadeiro fazedor de cidades.

Durante mais de trinta anos Ariosto se dedicou a construir, a escrever a história moderna de Mato

	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa	
---	--	---

Grosso com seu trabalho e sua visão empresarial de vanguarda. Ariosto da Riva se foi, mas deixou um magnífico exemplo a ser seguido por muitos.

Em 25 de julho de 1992, Ariosto da Riva fechou os olhos.

Deixou Naviraí, Paranaíta, Apiacás e Alta Floresta, esta última sendo sua paixão onde o seu corpo está sepultado. Entrou para a galeria dos que construíram o Brasil. Virou lenda.

Enfim, homenagear o fundador de Alta Floresta Ariosto da Riva é uma questão de honra, pois em muito contribuiu para o desenvolvimento do nortão e de Mato Grosso.

Para esta legítima homenagem, espero contar com o indispensável apoio dos Ilustres colegas parlamentares.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 24 de Abril de 2024

Lideranças Partidárias